



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE  
JOAQUIM VENÂNCIO

Mariana Reis Coelho de Oliveira

A relação entre pacientes e familiares no tratamento oncológico: a importância do grupo de apoio no câncer de próstata.

Rio de Janeiro

2022

Mariana Reis Coelho de Oliveira

A relação entre pacientes e familiares no tratamento oncológico: a importância do grupo de apoio no câncer de próstata.

Projeto de Monografia apresentado à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial para aprovação no Curso Técnico em Análises Clínicas.

Orientador(a): Renata Sodré

Rio de Janeiro

2022

Mariana Reis Coelho de Oliveira

A relação entre pacientes e familiares no tratamento oncológico: a importância do grupo de apoio  
no câncer de próstata.

Projeto de Monografia apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso Técnico em  
Análises Clínicas.

Aprovado em \_\_30/\_\_11/12\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Renata Sodré - orientadora  
EPSJV/FIOCRUZ

---

Marcos Vinícius Motta  
EPSJV/FIOCRUZ

---

Ana Paula Caetano  
EPSJV/FIOCRUZ

Rio de Janeiro

2022

*Dedico esse trabalho a  
meu pai Valdenir Ribeiro que passou por um tratamento de câncer na medula óssea e a minha  
mãe Roberta Reis, o qual foi essencial para o meu caminhar acadêmico e pessoal.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) pela oportunidade de produzir uma pesquisa científica ainda no Ensino Médio, foi uma experiência enriquecedora. Sou grata pela educação plural que me foi concedida ao longo dos quatro anos que vivi e a oportunidade de sair como uma profissional da saúde com técnico de Análises Clínicas nesta instituição que é referência Nacional e Internacional.

Agradeço à minha orientadora Renata Sodré, que me concedeu durante esse ano. Agradeço pelo auxílio, pela dedicação e atenção com o meu trabalho. Recebi uma orientação bem conteudista desde o período do PTCC até a defesa do projeto da minha monografia, com certeza, a ajuda de Renata Sodré fez-me evoluir mentalmente e fisicamente isso me permitiu que a minha trajetória e meu desempenho na escrita do meu TCC. Obrigada por exigir mais do que eu acreditava que seria capaz de realizar.

Agradeço aos meus professores do ensino médio e técnico, por todo aprendizado arrecadado durante esses quatros e pela dedicação e admiração que depositava nas aulas.

Agradeço à minha família e amigos, pelo apoio, força, amor e assistência inabalável. Vocês são peças essenciais na minha vida, que me incentivaram o qual certamente tiveram um impacto na minha formação acadêmica e que sem essa motivação me deram força para continuar esse projeto. Agradeço ao meu pai Valdenir Ribeiro de Oliveira que infelizmente não se encontra mais entre nós que faleceu por um câncer **mieloma múltiplo**, que sem você metade do meu conhecimento adquiridos durante esses anos não seria possível, meu maior incentivo para escrever este TCC foi completamente para o senhor, que me ensinou como se erguer diante das adversidade e dificuldades da vida.

Sou extremamente a minha mãe Roberta Reis, a maior inspiração de mulher que eu possuo durante todos esses anos. Cujo investiu na minha educação acadêmica há anos para me tornar uma excelente profissional na área da saúde. Obrigada por me apoiar em absolutamente em todos os meus passos e ser a minha morada em meio a todas as lutas que já passamos juntas. Aqui estão os resultados dos seus esforços com muita gratidão e obrigada por ser pai e mãe ao mesmo tempo durante anos.

Agradeço à minha avó Sarah Regina, por todos os aprendizados adquiridos, pelos esforços que já fez por mim. Me orgulho por tudo que você construiu e pretendo trilhar um caminho com base em

todos os conhecimentos obtidos nesse tempo. Obrigado vó a sua presença é essencial na minha vida.

Sou imensamente grata pelas amizades construídas na FIOCRUZ. Minhas amigas Ana Júlia Amorim, Ana Júlia Andrade, Daniela Maximo, Gabriela Lins e Mariana Mathias, o meu agradecimento a vocês por terem me apoiado nesse ano tão turbulento para todas nós com monografia, estágio e concursos e por terem compartilhado comigo durante esse tempo o ensino médio integrado com técnico ensinamento complexo adquirido no decorrer dos anos. Obrigada pela assistência, por cada surto com trabalhos e problemas pessoais, cada risada, fofocas e desabafos. Obrigada pelas amizades de vocês nesses quatro anos, confesso que vou encerrar esse ciclo com muita gratidão por ter obtido uma amizade excepcional.

Sou grata a minha melhor amiga/ irmã Eduarda Falce, que está sempre comigo, por ser meu ombro amigo nos momentos de alegria e tristeza. Tenho sorte de ter uma amiga tão carinhosa e atenciosa quanto você na minha vida. Muito obrigada por todos o apoio e incentivo ao longo desses nossos anos de irmandade, nós duas juntas é garantia de altas risadas e fofocas eu amo nossa cumplicidade. Sou grata ao Jorge, que chegou neste ano meio caótico fazendo toda a diferença na minha vida. Obrigada pela sua leveza, seu jeitinho divertido, seu apoio e incentivo. Suas risadas escandalosas me trouxeram muitos risos em meio a toda tensão. Obrigada meu lindo, por aguentar cada surto e estresse durante esse meu TCC e cada mimo que você me proporcionou durante esse período turbulento.

Sou grata por ter essas pessoas na minha vida numa trajetória completamente desgastante e me tirou da zona de conforto, sem apoio de vocês esse projeto não teria acontecido da maneira correta e que venha o próximo desafio acadêmico daqui alguns anos. Obrigada Deus, por mais uma vez me fortaleceu para chegar ao fim desse desafio.

*A caminhada pode ser longa, mas pra quem deu o primeiro passo... basta ter força de vontade...*

*Lembre-se sempre: seu foco é o que determina a sua realidade*

*(Riva Almeida)*

## **RESUMO**

O presente trabalho abordará a relação entre pacientes e familiares no tratamento oncológico numa perspectiva do auxílio dos grupos de apoio no câncer de próstata. O objetivo deste estudo é ressaltar a importância do grupo de apoio para os pacientes que passam pelo tratamento oncológico e que buscam o grupo de apoio como escuta. Com isso, busca-se compreender como o compartilhamento com o grupo de apoio traz mecanismos de melhora na qualidade de vida dessas pessoas. Para além do enfoque hospitalar, busca-se trazer uma percepção do paciente e da família que atravessam/atravessaram o tratamento de câncer, que por muitas vezes pode ser mais do que desafiador, pode ser doloroso, e destacar como o câncer de próstata pode afetar a masculinidade do homem durante o tratamento e dificultando até mesmo a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer prostático, tendo em vista o sentimento de vergonha que os afeta. Com base nessas informações, este trabalho foi baseado numa abordagem qualitativa dos dados e informações presentes na bibliografia levantada.

**Palavras-chave:** câncer de próstata; grupo de apoio; rede de apoio; tratamento oncológico

## **SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>1.1 OBJETIVOS</b>	<b>15</b>
<b>2 O CÂNCER DE PRÓSTATA E O TRATAMENTO</b>	<b>16</b>
<b>3 O CÂNCER DE PRÓSTATA E MASCULINIDADE</b>	<b>26</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>26</b>
<b>5 REFERÊNCIAS</b>	<b>29</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A saúde, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) é “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença” (OMS, 1946). Levando em consideração o que foi dito, observa-se que o Câncer atinge de forma concomitante o estado de saúde físico e mental, como veremos mais à frente. Segundo Sérgio Azman (2014), a fragilidade é perfeitamente normal quando o enfermo está no tratamento oncológico (insegurança, medo, tristeza e entre outros), mostrando que essa questão emocional é um desafio ao seu próprio corpo. Os enfermos precisam obter clareza e consciência das etapas que serão enfrentadas ao longo do tratamento.

A psico-oncologista e presidente do Instituto Oncoguia, Luciana Holtz, reforça aos pacientes que não há necessidade de enfrentarem seus medos e dores sozinhos e que podem contar com ajudas especializadas como a de um psicólogo ou mesmo psiquiatra. A psico-oncologista ressalta a importância no suporte psicológico, do tratamento multidisciplinar, da presença da família e amigos na passagem do paciente pela doença e que infelizmente ainda temos que caminhar muito para que todos os pacientes brasileiros sejam realmente atendidos e cuidados de forma integral e por uma equipe que trabalhe de forma interdisciplinar, (Equipe oncoguia, 26/11/2012)

Desde os primeiros exames, passando pelo resultado até o tratamento, o paciente oncológico e sua rede de apoio familiar atravessam, por vezes, situações delicadas e difíceis.

Ressalta-se aqui a importância do grupo de apoio para os pacientes que passam pelo tratamento oncológico na sua recuperação, principalmente, quando o seu emocional fica extremamente abalado após o diagnóstico. Tanto os pacientes, quanto os familiares que se veem envolvidos na recuperação e na alta hospitalar, necessitam de um auxílio psicológico para tentar fortalecer alguns vínculos familiares, que são quebrados quando o paciente recebe essa notícia um pouco “drástica”

que automaticamente acaba fragilizando-os. Para além desse apoio no ambiente hospitalar durante a internação, há uma base também para os cuidados domiciliares, pois o tratamento de câncer não é só aqueles cuidados que os médicos, cirurgiões e enfermeiros oferecem no tratamento clínico, pois vai além e um exemplo: são os cuidados em casa quando o paciente recebe uma alta, como explicamos anteriormente.

No INCA há um projeto que instituiu os profissionais de saúde e as famílias para dar uma atenção integrada aos pacientes necessários. Para a realização deste é estratégico trazer os familiares para acompanhar o tratamento no hospital junto aos pacientes. Esse projeto ajuda-os a compartilhar algumas angústias pessoais e entre outras questões emocionais. Isto ajuda a equipe médica a entendê-los melhor e dar mais assistência, assim o relatório é atualizado sempre que necessário. Quando recebe alta hospitalar tanto o enfermo quanto os familiares recebem um apoio de como ter esse cuidado todo em casa e na higienização. Segundo Paulo de Tarcísio Lima, médico responsável pelo grupo de medicina integrativa, é importante o apoio já que “Na seção de Cabeça e Pescoço do INCA, o Grupo Operativo no Preparo do Cuidador para Alta e Convivência Extra-Hospitalar se reúne toda quarta-feira para ouvir as demandas dos acompanhantes”.

Já em relação ao câncer de próstata, observamos que tal câncer é um dos tipos mais comuns entre os homens. Por afetar somente o público masculino parece ser o mais complicado para ser discutido, já que parece afetar a masculinidade através do órgão genital masculino. Comentar sobre isso acaba dificultando as possibilidades de cuidar do paciente, pois a maioria dos exames que são praticados nesse tipo de doença é de toque deixando os homens constrangidos e assim os exames causam sensação de vergonha quando efetuados, que pode ser devido a algum preconceito e/ ou dos estereótipos de gênero, além dos fatores socioculturais. O paciente do sexo masculino pode ser

acometido de uma diminuição das funções sexuais, tendo a libido diminuído, segundo Moscheta e Santos (2011).

Isto pode trazer mais problemas deixando o paciente com baixa autoestima, surgindo assim uma rede de apoio social para homens que estão enfrentando essa doença, o grupo de apoio tem a sua função de ajudar nas dificuldades dos tratamentos (quimioterapia, radioterapia e prostatectomia radical), auxiliando os homens a ficarem menos estressado pois essa doença tem uma função de deixar as pessoas agressiva. A alta irritabilidade e estresse faz com que esse apoio seja essencial para os pacientes no tratamento de câncer de próstata, contribuindo, assim, na sua sobrevivência. Nesses grupos há o encorajamento dos pacientes, com informações e opiniões de até mesmo pessoas que sofrem por esse mesmo problema no dia a dia. Assim os grupos de apoio têm crescido disparadamente tanto no contexto nacional e internacional, com apoios psicológicos e até mesmo com estratégias para esse paciente nos seus cuidados e ajudando na sua saúde física e mental.

Com base Moscheta e Santos (2011) em grupos de apoio aos pacientes em tratamento de câncer de próstata em relação nacional e internacional, vemos que esses cuidados na saúde tem uma capacidade de ajudar no atendimento psicológico e estes autores destacam uma coisa essencial que foi o aumento de nível geral sobre a informação da doença, resultando, assim, numa melhora das sequelas que o câncer deixa, tendo atitudes mais positiva no tratamento. Outro ponto relevante são os grupos de apoio para as mulheres que auxiliam seus maridos no tratamento do câncer de próstata. Essas mulheres oferecem suporte nos cuidados emocionais e físicos aos seus companheiros com câncer e recebem este suporte do próprio grupo de apoio, formando assim a **rede de apoio**.

Dentro desse cenário dos homens com câncer de próstata, a maioria deles não se preocupa com a morte e sim com sua relação sexual, já que o órgão pode ficar debilitado, afetando a sua masculinidade. Isto pois, após o câncer o órgão masculino pode ficar com sequelas, deixando

alguns homens impotentes, tendo abstinência sexual e afetando na sua intimidade com outras pessoas e por isso o grupo de apoio pode oferecer todo acolhimento possível emocional, contribuindo com a recuperação e no processo de cura da doença com reflexos físicos e emocionais.

A atenção que os pacientes e familiares precisam durante o tratamento oncológico envolve diversas e complexas técnicas que envolvem desde o processo hospitalar, passando pela recuperação total ou óbito. No decorrer desse ciclo, é fundamental pensar na dinâmica financeira familiar que pode mudar completamente, já que uma parte da renda pode ser destinada a remédios e exames, e há também casos em que pacientes ficam completamente debilitados e dependendo do vínculo empregatício podem ficar completamente descobertos.

A população de nível inferior econômico inclina-se a ter menos conhecimento sobre as condições de risco do câncer, isso por conta de menos acesso às informações e ligada às baixas posições socioeconômicas, que está relacionado com pessoas de baixa escolaridade. A insuficiência, a falta de acesso aos cuidados dos pacientes, afeta na sua qualidade de vida e essas questões dificultam a adesão no tratamento oncológico, refletindo muitas vezes nas chances de cura.

Ainda no contexto socioeconômico as classes desfavorecidas têm a saúde pública - o SUS – como referência para o tratamento de câncer e o "Novembro Azul" é uma forte campanha de conscientização ao combate ao câncer de próstata promovida pela sociedade. Entretanto, não se pode deixar de lado a desigualdade social, em relação às pessoas com um poder aquisitivo elevado. Estas pessoas não passam por problemas de vulnerabilidade, perda de renda, diminuição da qualidade de vida e até mesmo a mortalidade. A carência já é uma realidade para boa parte da população que conta somente com o SUS.

O câncer traz um pensamento imediato ligado à morte, por esta razão, o recebimento do diagnóstico fragiliza totalmente os enfermos, mesmo com todas as tecnologias, estudos científicos,

tratamento especializado para o tipo de diagnóstico. Geralmente, no meio dessa situação os familiares tentam esconder e poupar esse sofrimento aos enfermos, porém proteger dessa notícia pode ocasionar em problemas maiores, quando se trata sobre o câncer os pacientes são tratados basicamente de forma individualista tentando compreender os sofrimentos e as angústias da doença de cada um deles no tratamento oncológico, por conta da dor emocional que gera medo e pânico.

Pensando no caráter coletivo e analisando a condição socioeconômica e cultural, os pacientes e familiares estão envolvidos num turbilhão de novas sensações (não assemelhando a boas sensações), tendo em vista as decisões que devem tomar nesse novo momento da vida. No Hospital do Câncer II ( INCA) existe um Serviço Social que, após a sua chegada e a descoberta do diagnóstico câncer, a família e o paciente recebe de forma integrada numa assistência de qualidade pública, para família se sentir totalmente apoiada e acolhida no seu sofrimento, o Serviço Social analisa todas as questões socioeconômicas e culturais para saber se vai precisar ter um suporte ou não em relação ao (financeiro, afetivo, habitacional, cuidado)

## **1.2 OBJETIVOS**

### **2.1. OBJETIVO GERAL**

Descrever a relação entre pacientes, familiares e grupo de apoio no processo de tratamento oncológico através de levantamento bibliográfico.

### **2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- 1) Analisar os efeitos do grupo de apoio na relação entre familiares e pacientes: desafios e progressos: grupo de apoio como agente intermediário, nas referências bibliográficas.
- 2) Compreender as especificidades do grupo de apoio que atinge as diferentes esferas paciente-família, no que tange o processo de tratamento oncológico, de acordo com a literatura especializada.

## 2. O CÂNCER DE PRÓSTATA E O TRATAMENTO

Destaca-se que a utilização dos grupos de apoio tem sido bem útil. Os grupos de apoio costumam formar um ambiente acolhedor, que tem por objetivo amparar pessoas em diversas situações, sejam elas de período de adaptação, manutenção, mudança e até no tratamento de crise, em várias circunstâncias, segundo Moscheta e Santos (2011).

Desse modo, os profissionais de diferentes esferas têm se dedicado ao amparo de pessoas que fazem parte do grupo de apoio compartilhando experiências, aprendizagem, entre outras. Pois, muitas vezes pessoas de diversas classes, raças e gêneros passam por um cenário turbulento em suas vidas, em que se veem na solidão, na qual não tem ninguém para partilhar esse sentimento de angústia. Isto pode ocorrer, pois se encontram em uma situação de medo, receio e vergonha. Embora, o mecanismo do grupo de apoio seja ultrapassar e quebrar barreiras, obtendo força e atitude para falar suas vivências e princípios de forma pessoal, visto que dentro do grupo cada cidadão é uma inspiração para outro.

No contexto da saúde, os grupos de apoio são de extrema importância no tratamento oncológico para recuperação do enfermo. Percebe-se, que com o apoio social à metodologia de relação entre pessoas ou associações se determina no auxílio mútuo e se oferece apoio afetivo ou material, que causa efeito diretamente no bem-estar. Isto viabiliza a melhoria do aspecto psicoemocional de pessoas no processo saúde-cura. Desse modo, os grupos de apoio são formados dentro do contexto da saúde, no ambiente hospitalar ou na Unidade Básica de Saúde (*UBS*), assim como em associações de bairro e em comunidade, na maioria das situações, por especialistas como: psicólogos, psiquiatra, assistência social ou por alguém que viva uma situação semelhante.

Essa formação dá assistência aos enfermos que necessitam ouvir uma orientação de médicos ou psicólogos, um encorajamento, experiências sejam elas positivas ou negativas e opiniões. Diante

desse espaço que o grupo oferece, fica mais leve de combater e suportar a enfermidade, visto que é possível progredir através do enfrentamento da doença e do seu tratamento. Falar com pessoas que passam por experiências semelhantes é um recurso excelente para saúde física e mental dos pacientes, tendo em vista que podem encontrar apoio e vivências positivas.

Quando o homem apresenta ou percebe uma determinada modificação corpórea, naquele momento começa às especulações e preocupações que o induzem a saber o que está acontecendo com seu corpo. Após a percepção de que algo pode não estar bem, procuram através de uma consulta respostas imediatas para as alterações. Muitas vezes não se obtém uma resposta instantânea e quando esta resposta vem, pode não ser agradável. Durante essa busca, há muitas suposições para uma descoberta patológica e quando essa suspeita de “câncer” não se materializa através de exames mais simples é realizada a **biópsia**<sup>1</sup>. Este exame costuma apresentar demora na apresentação de um resultado e, neste intervalo de tempo, há uma grande expectativa em torno do resultado. O paciente pode apresentar desânimo, medo, angústia, entre outras alterações emocionais, o que não significa diagnóstico de ansiedade. Mas a persistência dessa ansiedade por conta de uma preocupação exagerada do quadro da doença levando em consideração o grau de sofrimento daquele paciente, ou seja, quanto mais avançada a doença maior a amargura, dessa maneira podendo gerar uma ansiedade, segundo Ulysses de Carvalho CS (2007)).

Desse modo, pode-se afirmar que um dos principais benefícios dos grupos de apoio a pacientes que enfrentam o câncer de próstata é a possibilidade de manutenção e/ou criação de uma rede de apoio psicossocial, que é considerada fundamental para o bom enfrentamento da doença. Estudos<sup>13, 14</sup> destacam ainda que os homens tendem a procurar pelos grupos de apoio em momentos mais críticos da doença, ou seja, na ocasião do diagnóstico e no agravamento da enfermidade. Reforçam, assim, o papel do grupo como espaço de amparo às angústias despertadas ao longo dos

---

<sup>1</sup> A **biópsia** é um procedimento cirúrgico no qual se colhe uma amostra de tecidos ou células para posterior estudo em laboratório, tal como a evolução de determinada doença crônica. Uma biópsia é frequentemente usada para diagnosticar se um tumor é benigno ou maligno.

diferentes estágios de enfrentamento da doença, do diagnóstico ao tratamento, até a reabilitação psicossocial. (MOCHETAS & SANTOS, 2011)

Assim, ao longo desse período de descoberta, o grupo de apoio auxilia os pacientes que aguardam um diagnóstico ou que já foram diagnosticados. Diante desse sofrimento enfrentado pelos homens com câncer de próstata, os grupos de apoio realizam encontros semanais, quinzenais ou até mesmo mensal para oferecer suporte aos pacientes e pessoas que passam pelo tratamento ou vão iniciá-lo. O objetivo é lutar a favor da vida e de não se deixar entregar à doença. Os participantes são incentivados, mesmo após o diagnóstico de câncer, a continuar o tratamento e viver a vida o melhor possível, desfazendo essa negatividade e pensamento impulsivos associados à morte.

O período do tratamento oncológico é turbulento, neste tempo se vivencia o medo constante até chegar na sua recuperação total, passando por quimioterapia, radioterapia, acompanhamento com oncologista segundo, Moschetas e Santos (2011). Mas o fato de que os pacientes continuam a frequentar as clínicas de reabilitação regularmente gera um sentimento de medo e insegurança. É importante ressaltar que alguns homens não obtêm um apoio familiar e de amigos, isso desperta uma angústia e essa falta de interação social pode gerar essa frustração. A interação entre os pacientes é excelente para a continuação do tratamento, pois estimulam pensamentos positivos na hora da escuta ou compartilhamento da emoção sobre aquela doença e os efeitos colaterais.

Reconhece-se, que o câncer de próstata atinge somente o sexo masculino é uma doença que estaticamente a cada 6 homens 1 é portado da doença. A visto disso, o “Instituto lado a lado pela vida” e a “Sociedade Brasileira de Urologia” (SBU) em 2011 desenvolveu e criou o “Novembro Azul” que acaba enfatizando a saúde do homem. Essa campanha temos o dever de alertar e conscientizar a população Brasileira no mês de Novembro (principalmente gênero masculino)

visando combater o câncer de próstata e diminuir a taxa de mortalidade, o principal objetivo é politizar os homens naquele mês e no ano inteiro para fazer exame de rotina ( Urina, Sangue, Toque Retal, Ultra Som Geral, PH, Prolari) O crescimento de novos casos de câncer de próstata por ano no Brasil é 65.840 apontam os dias do “Instituto Nacional do Câncer” (INCA).

O fato da campanha enfatizar o combate contra o câncer de próstata, não se diz que os homens vão deixar de contrair disfunção que a doença trás, no entanto a (SBU) Sociedade Brasileira de Urologia recomenda os homens acima de 50 anos procurar um especialista só para fazer um exame de rotina, já que esse padecimento está relacionado ao envelhecimento masculino, por essa razão a importância dos exames nessa faixa etária. Já as pessoas com histórico de doença na família são aconselhadas a procurar um especialista com mais antecedência para fazer uma avaliação mais elaborada, dado que obtém um risco superior aos outros de adquirir a doença.

No dia 17 de novembro, é celebrado o Dia Mundial de Combate ao Câncer de Próstata. O Novembro Azul, tem uma percepção de auxiliar esses homens, visto que, como afirma Carlos Corradi Fonseca – Presidente da SBU: “Depois do aparecimento dos sintomas, mais de 95% dos casos de câncer de próstata já se encontram em fase avançada. Por isso é importante o exame regular através do toque retal e do PSA”.

Com esse amparo que a campanha da durante o mês inteiro a diminuição da mortalidade dos homens pela doença está em cerca de 21%, ajudando e prevenindo possíveis tragédias. Por meio do diagnóstico precoce e tratamento adequado, as chances de cura são superiores a 98%, segundo pesquisas da Fundação Oswaldo Cruz.

Segundo o autor Gomes, (2003), o câncer de próstata é o tipo de neoplasia mais prevalente em homens, com estimativa de 1,5 milhão com diagnóstico nos últimos anos. É, também, considerado o câncer da terceira idade, uma vez que cerca de três quartos dos casos no mundo ocorrem a partir

dos 65 anos. A mortalidade por câncer de próstata é relativamente baixa, o que em parte reflete seu bom prognóstico. Nos países desenvolvidos, a sobrevida média estimada em cinco anos é de 64%, enquanto que para países em desenvolvimento, a sobrevida média é de 41%. A média mundial é de 58%<sup>1</sup>.

Os efeitos colaterais de um tratamento contra o câncer de próstata afeta mentalmente e fisicamente o homem por existir algumas sequelas como: incontinência urinária, infecções, sangramento pela urina e disfunção erétil, por sua vez atrás dessa circunstância existe um paciente com receio de perder a sua virilidade e masculinidade, assim possivelmente com medo da sua vida sexual acabar e atingir psicologicamente o enfermo.

Aponta-se, o tratamento oncológico de próstata afeta a masculinidade dificultando na prevenção da doença, pois os homens se prende nos estereótipos de gênero, preconceito e *fake news* devido ao apavoramento do diagnóstico, pois pode adquirir um resultado inesperado como dar positivo para ao câncer prostático, isso pode acabar bloqueando na prevenção do tratamento, diversos dos homens quando obtém um pouco de coragem o câncer já está disseminado no órgão genital gerando um resultado acidental e não agradável ao paciente. Em relação aos enfermos criarem as suas incertezas antes da realização dos exames de (Biópsia e Toque Retal) atrapalham na pesquisa clínica, acima de tudo, por mais que exista numerosos meios de recursos terapêuticos o paciente precisa está disposto, visto que o câncer de próstata é silencioso e caracterizado como assintomático impossibilitando os exames preventivos caso não faça os exames de rotina, dessa forma quanto antes alcançarmos um diagnóstico a probabilidade do paciente vir ao óbito pelo câncer é mínima, pois a chance de cura é de 90% caso a análise seja precoce, afirma a especialista da Rede Ebserh/MEC(26/01/2022). Por isso, é importante o homem se cuidar e buscar atendimento médico em qualquer época do ano, e não somente durante a campanha Novembro Azul.

### 3. O CÂNCER DE PRÓSTATA E MASCULINIDADE

Entretanto, os problemas dos homens quando se sujeitam a fazer o procedimento de Toque retal começa só em mencionar o nome do procedimento, sem conversa longa aperfeiçoando o exame. Segundo Gomes (2003), trata-se de um exame indolor e que pouco incomoda o homem, a não ser quando o indivíduo apresenta tendências machistas e pode se considerar molestado em seu brio masculino por este procedimento largamente utilizado em todo mundo. Em consideração a esse parâmetro da construção social, percebe-se a masculinidade de certos homens passam por modelos de homogenia, e procedendo o problema como um desleixo, por conta do machismo empregue nos homens.

Contudo, encontram-se diversas dificuldades para a sua prevenção, associadas a fatores como: falta de informação à população, crenças sobre o câncer e seu prognóstico, preconceito contra o exame preventivo e a carência de rotinas nos serviços para a prevenção do CA de próstata, dentre outros. Uma das formas apontadas para rastreamento o exame de toque retal (TR), procedimento de baixo custo, rápido e que permite avaliar o tamanho, o formato e a consistência da próstata, embora não em sua total abrangência, apesar das suas facilidades, acirra o imaginário masculino, sendo interpretado como uma afronta à masculinidade, o que acaba influenciando na adesão ao exame. (SOUZA, SILVA, PINHEIRO, 2011).

Ademais, as práticas culturais empregado pela sociedade, são utilizadas preservando o poder que o homem tem num corpo social. Não há dúvida que a masculinidade encontra-se conectado neste domínio que o homem obtém, em razão disso está associado deles se identificar como invulnerável, forte, corajoso e resistente, por agirem e pensarem dessa forma não assumem uma atitude preventiva e benéfica para o bem estar dele mediante essa situação não acessa o serviço de saúde seja ela (Pública/ Privada), prejudicando a sua vitalidade.

Quanto a existência desses estereótipos, os mitos populares a prevenção ela localiza-se inacessível, pois a chance de ocorrer uma iminência de agravo na saúde do paciente é colossal, por conseguinte haverá um aumento proliferando o número de homens que não procura clínica hospitalar pelo fato da sua masculinidade exprimir em maior intensidade, do que a sua saúde. A

construção social ditada, por uma cultura na sociedade influencia muito na forma de agir seja em mulheres ou homens intervém de modo diversificado no corpo social, pois à população é instigado a seguir um estereótipo de gênero empregue sociedade, esses preconceitos são possíveis ocasionar hábitos que refletem a fim de diferenciar cada gênero.

A implantação geral que constitui a masculinidade dos homens traz na saúde, em razão de um comportamento totalmente ditado por uma sociedade que vive com um estilo de vida ligado aos “rótulos” e dessa forma não realizam exames de prevenção e diagnóstico rápido e precoce de um câncer de próstata. Nesse cenário é visível que o homem quando refere-se da virilidade emerge os seus receios, visto que esses medos estão atrelados ao seu órgão genital “inferior” dessa forma na prática a realidade é mais intensa, em virtude que o toque retal ser um exame imprescindível e no meio das análises pode ocorrer possíveis ereções com início do toque o indivíduo é capaz de ficar constrangido, por esse motivo no suposto fictício dos homens a ereção do pênis é vista tal como sinônimo de prazer masculino acaba sendo uma conduta involuntária, por sua vez o receio de realizar o procedimento aumenta e afeta a sua masculinidade, pois durante o exame por mais que o médico peça para o paciente ficar descontraído e relaxado essa atitude involuntária vinda deles é possível ser assimilada como uma situação prazerosa uma vez que é algo comum dentro desse cenário masculino.

Segundo ao autor Gomes (2003), a racionalidade médica não se cabe a tais interpretações, não se pode descartar a possibilidade de o médico ter um certo constrangimento em prever a existências dos medos que podem ser suscitados pelo seu toque e não saber lidar com as possíveis fantasias que podem ser provocadas pelo procedimento e isso está totalmente ligado ao subconsciente do gênero masculino, assim efetuando que eles adiem ou prolonguem sua ida pronto atendimento à saúde, clínica hospitalar ou um médico especializado. Cultura e as tradições são complexas na

sociedade onde vivemos, as construções culturais conseguem modelar a fórmula de pensar, agir, até mesmo o nosso próprio corpo. Então esse não cuidado que o homem não conquista diante a saúde dele, de modo algum é enxergado como uma prática masculina, diferente das mulheres, assim afeta a masculinidade quando se relaciona aos serviços sociais a saúde com medo de enxergarem eles de forma vulnerável e parcamente viril.

Segundo Paiva e Mota (2011), os homens podem apresentar resistência e constrangimento ao exame de toque retal, pois "viola" a sua masculinidade, no que se refere à condição de ser homem ativo. O brio surge, visto que o Toque Retal é algo que conspira contra a noção de masculino. Nessas situações, a masculinidade é utilizada como uma condição para formação da identidade, emitindo definições a serem seguidas para que sejam reconhecidos como "machos", a fim de não serem interrogados por aqueles que possuem as mesmas opiniões. Entretanto, entender como funciona o comportamento e o corpo masculino em relação à metodologia saúde/doença requer identificar as pressões do princípio socializador do homem na conjuntura do convívio social e assim demonstrar os atributos morais e metafóricos da conduta do homem.

Aponte-se que, determinado diagnóstico o câncer de próstata é indispensável às repetições dos exames, já que, essa neoplasia maligna prostática aparece de forma assintomática em alguns homens dessa forma é essencial fazer um novo rastreamento dúctil para saber o fator de risco desta doença. A visto disso, o INCA aconselha os exames de Toque Retal e PSA (dosagem prostatic specific antigen) e ultrassonografia pélvica, nessa análise de dados informações os pacientes às suas limitações de um possível câncer prostático. Assim, um possível talvez, devido a quantidade de exames que os homens realizam até obter um diagnóstico de câncer de próstata preciso, emerge no homem a fantasia da perda da virilidade e assim fragilizando a sua masculinidade. Segundo o INCA II, apesar da detecção e do tratamento precoce prevenir a progressão do câncer e o

aparecimento de metástase, também é provável que sejam detectados tumores que teriam um crescimento muito lento e que não causam problemas à saúde do homem. Sendo assim, recomenda uma ação preventiva em nível primário, baseada em ações educativas. Ações voltadas à população masculina, sensibilizando os homens sobre a possibilidade de detecção precoce do câncer de próstata; esclarecendo-os quanto aos métodos diagnósticos existentes, estimulando-os a buscar uma unidade de saúde. E, ainda, ações dirigidas aos profissionais de saúde, atualizando-os sobre os sinais de alerta para suspeição do câncer da próstata e os procedimentos de encaminhamento para diagnóstico precoce dos casos.

Destaca-se que, após concluir um tratamento contra o câncer de próstata, o grande medo que percorre a cabeça dos enfermos é se a vida sexual estará arruinada. Porém é necessário esclarecer que a próstata é um órgão do trato reprodutor masculino, qualquer alteração, benigna ou maligna, reflete em questionamentos sobre sua influência na vida sexual. Uma vez que, os meios de tratamento do câncer prostático são totalmente invasivos como cirurgias delicadas, radioterapia, quimioterapia e terapia hormonal, procedimento a princípio que tem risco de afetar o desempenho sexual do paciente. No entanto, com o avanço da tecnologia na medicina é que hoje em dia elas são reversíveis, sobretudo o sexo na vida dos homens não será impactado completamente.

Constata-se que alguns possíveis efeitos colaterais da neoplasia maligna da próstata são a <sup>2</sup>disfunção erétil e a incontinência urinária. Segundo o Dr. Antônio de Moraes Júnior, coordenador geral do Departamento de Andrologia da SBU (Sociedade Brasileira de Urologia), o tratamento do câncer de próstata, em grande parte dos casos, é feito ou com cirurgia (aberta ou robótica) ou com radioterapia. “É importante informar aos pacientes que a técnica cirúrgica avançou bastante. Hoje,

---

<sup>2</sup> **Neoplasia maligna da próstata**- É a presença de um adenocarcinoma na glândula do aparelho genital masculino. A condição é reconhecida como um câncer de **próstata** e tem três fatores de risco bem definidos como: Avanço da idade, História familiar e Tipo individual negro.

nós já conseguimos isolar os feixes vasculares e nervosos e prevenir o problema da disfunção erétil. Além disso, também é possível preservar o músculo esfíncter urinário, diminuindo o risco de o paciente ter incontinência “.

Conseqüentemente a tal preocupação pós cirúrgica é normal, por mais que a cirurgia seja reversível 50% dos homens podem evoluir para uma disfunção erétil leve ou moderada. Normalmente, esse motivo ocorre por problemas anteriores do paciente como diabete, impedimento na ereção, colesterol alto, insuficiência respiratória, por essa razão ajuda do grupo de apoio é imprescindível no antes e pós tratamento do paciente visto que trabalhar questão psicológica do enfermo é fundamental, pois a cirurgia é um trauma na vida dos homens.

Indica-se, o essencial é que homens recomecem a sua vida sexual aos poucos após 45 dias de cirurgia isso se não houver nenhuma adversidade no meio da sua recuperação, imediatamente os médicos oferecem uso oral de medicamento estimulante sexual que vai auxiliar como uma “fisioterapia medicamentosa”. Segundo Moraes, o remédio vai agir diretamente na musculatura do pênis, como um exercício, mesmo”, sendo assim o remédio pode agir de forma temporária ou definitiva. Em contrapartida, o paciente pode ficar com uma ausência na ereção e virar dependente dos estimulantes sexuais e ainda obter uma perda de tamanho (0,5cm a 5 cm em até 14 meses após a cirurgia), que também é reversível. Portanto, é primordial a reabilitação paciente, para o desenvolvimento da irrigação na região pélvica.

Acredita-se que ter uma vida sexual ativa após o câncer de próstata é sim possível para alguns homens. Por isso muitas das vezes é esperado que o paciente se sinta frustrado e vulnerável de não atingir um resultado surpreendente, por conseguinte conversar com o especialista a fim de sanar as dúvidas necessárias e rever as suas expectativas é o recomendável. Segundo Lucumí-Cuesta (2005) aponta que a possibilidade de admitir debilidade ou fraqueza, ou sentir que a enfermidade possa

reduzir sua capacidade produtiva, poderia colocar em risco a vulnerabilidade atribuída ao homem e conseqüentemente sua masculinidade. À vista disso, ao considerar os aspectos analisados, aconselha que a inclusão da **rede de apoio** seja fundamental na saúde dos pacientes com câncer de próstata e além de envolver os familiares, a fim disso o carácter interdisciplinar voltado à assistência de pacientes em tratamento oncológico.

### **3.1 METODOLOGIA**

A realização deste estudo foi embasada em uma abordagem qualitativa, com carácter exploratório, a partir de levantamento bibliográfico de artigos científicos, pesquisas de dados em dissertações e teses. Além disso, com o intuito de conscientizar a população e apresentar as formas de prevenção do câncer de próstata e a importância do grupo de apoio no tratamento oncológico.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que a importância do grupo de apoio é fundamental para o processo de tratamento do câncer de próstata. A investigação dos grupos de apoio psicológico para esses pacientes e familiares, assim se afigura como uma ferramenta importante que permite ao profissional de saúde compreender as condições que motivam a participação da população em tais grupos e os fatores terapêuticos que comprova essa estratégia de cuidado dentre outras opções de atenção em saúde, além de fornecer subsídios para planejamento de sua implantação e condução em diferentes contextos.

Questiona-se se essa inexistência dada para os pacientes que precisam do grupo de apoio, deve-se ao pouco interesse que essa temática desperta na comunidade científica, à ausência de grupos organizados para auxiliar os enfermos. Dessa maneira, é fundamental uma formulação de estratégias de atenção à saúde do homem no contexto da saúde pública, pois auxilia na definição de uma modalidade de cuidado adequada a esta população e que se articula com a atual política de saúde pública destinada a esta população.

Em geral, prevenção do câncer de próstata e a masculinidade estão interligadas pois muitas da vezes os homens não submetem-se para tratar a doença por conta de se tornarem vulneráveis na hora do tratamento, pois vale ressaltar que problemas estruturais dos serviços de saúde podem dificultar o acesso e o acolhimento de homens em relação à realização de exames que envolvam as ações de prevenção ao câncer de próstata (Lima & Aguiar, 2020). Além disso, o preconceito pode impactar a saúde do homem, impedindo-o de procurar por profissionais de saúde, por vergonha e medo de perder a masculinidade. Desse modo, não apenas questões físicas e excessivas dos homens, mas também questões psicossociais, as quais envolvem as construções sociais da masculinidade que dessa forma, acabam interferindo de maneira efetiva na promoção à saúde e prevenção de agravos à saúde da população masculina, tornando-os vulneráveis a doenças, como o câncer de próstata.

Ocorre uma diversidade de fatores que acomete a masculinidade do homem no tratamento de forma individual ou social, que acomete à saúde e à prevenção de doenças. O preconceito na realização de exames preventivos dificulta o diagnóstico precoce, pois quando os homens só procuram as unidades de saúde apenas quando apresentam sintomas da doença que, na maioria das situações, já se encontra em estado avançado. Nesse contexto, a rede de apoio auxilia um acolhimento essencial gerando encontros mensais ou semanais com pessoas que já passaram por

esse tipo de situação e incentivando os homens, a fim de fortalecer o vínculo da população masculina com os serviços de saúde, de modo a dar-lhe a visibilidade necessária.

Por sua vez, quando se trata em cuidar da saúde masculina já se torna um grave problema, diante desse cenário o Novembro Azul surgiu para conscientizar a população de maneira internacional e nacional para incentivar a população masculina acima de 45 anos a realizar exames de Toque Retal a fim de prevenir o câncer em um estágio inicial. Em média, segundo a **FIOCRUZ** o Brasil identifica 62,95 novos casos a cada 100 mil homens. O câncer de próstata é o segundo tipo de câncer mais frequente nesse público em todo o mundo e 75% dos casos ocorrem em homens acima de 55 anos. É notório que os processos que envolvem o câncer levam a inúmeras adaptações tanto na vida dos homens quanto na de sua família. Segundo o Departamento de Enfermagem da UEM. Paraná, Brasil, Essas mudanças são decorrentes de um novo significado atribuído à vida, caracterizado pela inserção de hábitos antes pouco praticados ou pouco valorizados em seu cotidiano e ou pela reavaliação de alguns conceitos pré-existentes.

Portanto, com embasamento em tais dados, é feita a sugestão de que medidas sejam realizadas e que o câncer de próstata e rede de apoio seja menos negligenciada, os enfermos estão tendo suas qualidades de vida comprometidas, dessa maneira uma intervenção seria fundamental na performance de funcionamento da sociedade do desempenho. Nesse contexto, a pesquisa tem sua contribuição social e científica contida na abordagem e estudo de uma temática relevante nos dias atuais.



## 5. REFERÊNCIAS

Gomes R. Sexualidade masculina e saúde do homem: proposta para uma discussão. Rev C S Col 2003; 8(3): 825-29

Lucumí-Cuesta DI, Cabrera-Arana GA. Creencias de hombres de Cali, Colombia, sobre el examen digital rectal: hallazgos de un estudio exploratorio. Cad Saúde Pública 2005; 21(Supl 5): 1491-98.

OMS é Organização mundial da Saúde, definição sobre saúde - Suíça (1946).

FEMAMA-<https://femama.org.br/site/noticias-recentes/novembro-azul-conscientizacao-sobre-o-cancer-de-prostata/>

Oncoguia, Programa Nacional de Apoio ao Paciente com Câncer-  
<http://www.oncoguia.org.br/conteudo/canal-ligue-cancer/1200>

Fiocruz- Saúde do homem conta como “Linha Azul”<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/en-us/noticias/2720-saude-do-homem-agora-conta-com-linha-azul>

Scielo, Prostate cancer prevention: a review of the literature

<https://www.scielo.br/j/csc/a/Rvd3n4yJFK76Y76XfwZBPsD/?forma>

Scielo, Enfrentamiento del cáncer en familia Fighting cancer as a family-  
<https://www.scielo.br/j/tce/a/MJLKgTSWkPsdW3mZkmrn6Hd/?lang=pt>

Scielo, Grupos de apoio para homens com câncer de próstata: revisão integrativa da literatura-

<https://www.scielo.br/j/csc/a/rQGRk934WWVScBXkmmSLfsb/?format=pdf&lang=pt>

Varella, Drauzio- Como fica a vida sexual após o câncer de próstata? [https://drauziovarella.uol.com.br/cancer/como-fica-a-vida-sexual-apos-o-cancer-de-](https://drauziovarella.uol.com.br/cancer/como-fica-a-vida-sexual-apos-o-cancer-de-prostata/)

[prostata/](https://drauziovarella.uol.com.br/cancer/como-fica-a-vida-sexual-apos-o-cancer-de-prostata/)

ESTADÃO- Instituto vencer o câncer- <https://vencercancer.org.br/dia-a-dia-do-paciente/efeitos-colaterais/sexo-depois-do-cancer-de-prostata-e-possivel/?catsel=videos-2>

SOARES, ALEXANDRE- As barreiras para realização do Toque Retal <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4300.pdf>

SILVA, A. L., SHIMIZU, H. E. A relevância da rede de apoio ao estomizado. Revista Brasileira de Enfermagem, v.60, n.3, p. 307-311, 2007.

PONTE et al., UNIDOS PELA ARTE DE CUIDAR: GRUPO DE APOIO À PACIENTES COM CÂNCER-./seer\_13539%20(1).pdf